



Nota de Imprensa*

Síntese de Conjuntura do Sector da Construção Civil e Obras Públicas

*Serviços de Economia

Novembro/2005

Ideias-chave:

- i) indicador de expectativas futuras de produção nas obras públicas cai 34,1 pontos percentuais em apenas 8 meses,**
- ii) 2005 deverá fechar com uma queda de produção na ordem dos 4%,**
- iii) em 2001-06 Portugal terá -19% de investimento em construção, contra +33% em Espanha e +30% na Irlanda.**

O segundo semestre de 2006 marca o retorno a uma trajetória de agravamento do pessimismo dos empresários da construção civil, tendo o Indicador Global de Conjuntura¹ apurado pela AICCOPN caído 3,9 pontos percentuais (p.p.) desde Junho deste ano. Esse movimento é ainda mais acentuado no caso das expectativas futuras, cujo indicador, em igual período, teve uma queda de 5,7 p.p.. Este comportamento do sentimento económico dos empresários é relevante, pois resulta de uma série de 5 meses consecutivos de perda de expectativas quanto ao futuro próximo, depois de este indicador ter registado uma série de 26 meses quase sempre em movimento ascendente (exceptuam-se três meses).

A justificação essencial para esta inversão encontra-se na persistência da queda abrupta das perspectivas de produção futura no segmento de obras públicas. Se em Abril deste ano os empresários com actividade nesse segmento tinham expectativas que elevavam o respectivo indicador para +7,7%, em Novembro esse mesmo indicador encontra-se em

¹ Indicadores medidos em saldos de respostas extremas.



-26,4%, ou seja, -34,1 p.p. em apenas 8 meses. Nos demais segmentos o comportamento também é negativo. Porém, é-o numa escala menos gravosa.

Tal travagem, brusca e intensa, no mercado de obras públicas tem evidentes impactos na criação de emprego nos próximos três meses, uma vez mais contrariando o sucedido ao longo do 1º semestre do ano.

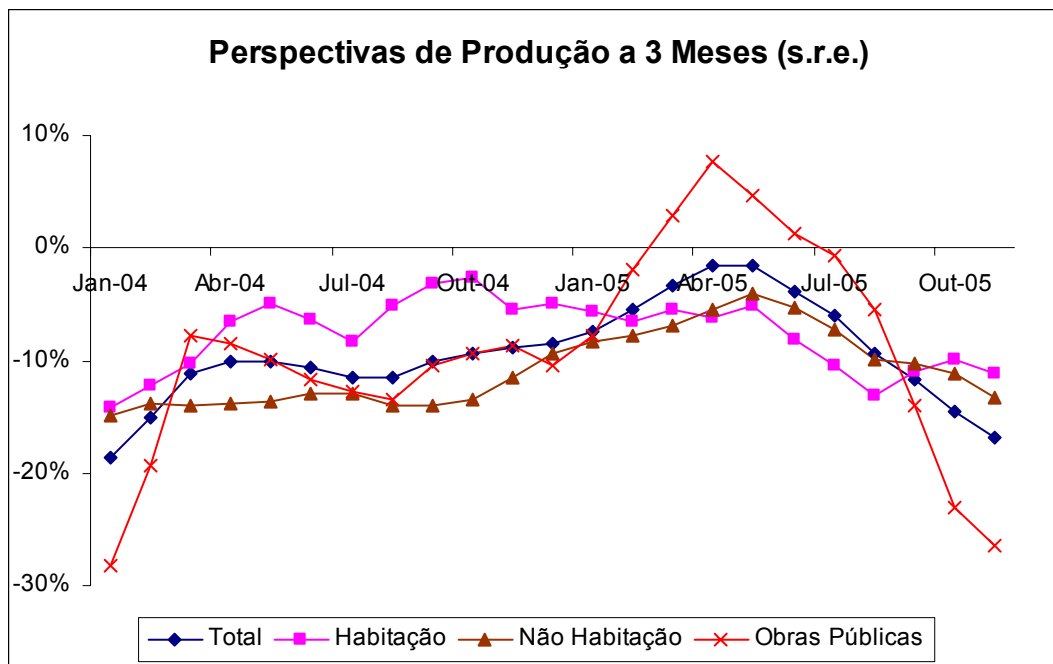
A evolução das obras adjudicadas não deixa margem de dúvida, pois desde Junho que a respectiva taxa de variação acumulada tem sido inferior a -20%, levando a taxa de variação média anual do índice de produção de obras de engenharia civil a agravar a sua evolução recessiva, estando desde Junho nos -5%, três p.p. abaixo do que sucedia no começo do ano.

Tendo em conta o contributo igualmente negativo do segmento de construção de edifícios, o ano 2005 deverá fechar com uma queda de produção na ordem dos 4%. Tal estimativa é confirmada pelas previsões da Comissão Europeia relativas ao investimento em construção. Esse organismo reviu em baixa a previsões quanto ao crescimento do investimento em construção feito em Portugal, agravando a queda de 1%, que previa em Março deste ano, para uma variação de -3,6%.

A redução das encomendas, seja via licenciamento municipal de obras particulares, seja via adjudicação de obras públicas, para além dos impactos imediatos no sector, não deixa margem para o crescimento da actividade em 2006, sendo de -0,5% a variação que a Comissão antevê que o investimento em construção venha a ter nesse ano. Quando se olha para os resultados dos diversos estados-membros da UE, é-se levado a concluir algo que, infelizmente se torna recorrente neste tipo de análises: em 2005, exceptuando o crónico problema alemão, Portugal tem novamente a maior queda da construção, encontrando-se totalmente desalinhado do padrão de comportamento europeu. A zona-euro investe mais 1,2% em 2005, cabendo ao mercado espanhol a maior dinâmica, atingindo a impressionante



marca de +7% face a 2004. Se entre 2001 e 2006 Portugal verá o investimento em construção cair 19%, em Espanha, em igual período, essa variação será de +33%. O mesmo se pode dizer da Irlanda que, depois de ter crescido 13,2% em média no anos 1996-2000, crescerá 30% entre 2001 e 2006, à média de 5,5% ao ano.



Indicador	Set-05	Out-05	Nov-05
Indicador de Global de Conjuntura (1)	-19,6%	-20,6%	-22,1%
Indicador de Conjuntura – Ed. Habitacionais (1)	-20,6%	-21,6%	-22,4%
Indicador de Conjuntura – Outros Edifícios (1)	-20,3%	-20,3%	-20,7%
Indicador de Conjuntura – Eng. Civil (1)	-18,6%	-19,9%	-22,2%
Indicador de Conjuntura – Pequenas Empresas (1)	-16,1%	-14,4%	-15,4%
Indicador de Conjuntura – Médias Empresas (1)	-19,2%	-19,5%	-19,6%
Indicador de Conjuntura – Grandes Empresas (1)	-23,0%	-27,0%	-30,9%
Indicador de Conjuntura – Actividade (1) (2)	-22,7%	-24,3%	-25,9%
Indicador de Conjuntura – Expectativas (1) (3)	-16,5%	-16,9%	-18,4%
Taxa de Utilização da Capacidade Produtiva	76,6%	75,6%	75,6%
Nível de Concorrência (1)	27,6%	-29,2%	30,2%

Fonte: AICCOPN. Notas: (1) Saldo de respostas extremas, média móvel de 3 meses. (2) Refere-se à actividade passada das empresas. (3) Refere-se às expectativas sobre os próximos 3 meses.

